

Resenha

Uma viagem a Moscouzinho

Deivison Amaral*

RIBEIRO, Felipe. *Memórias da Moscouzinho: os tecelões de Santo Aleixo e a trajetória de Astério dos Santos*. Jundiaí: Paco Editorial, 2016. 184p.

Palavras-chave: comunismo; sindicalismo; Magé.

Keywords: Communism; unionism; Magé.

Memórias da Moscouzinho: os tecelões de Santo Aleixo e a trajetória de Astério dos Santos, de Felipe Ribeiro, é um livro que apresenta instigante narrativa da história das lutas operárias dos tecelões de Santo Aleixo, subdistrito do município de Magé, no Rio de Janeiro. Cabe destacar de imediato que um aspecto de relevo da obra é a forma como a história social e história política se entrecruzam quase em uníssono na narrativa. As histórias dos trabalhadores na política e da política dos trabalhadores estão presentes em cada uma das páginas do livro. Isso corrobora a tese, já há tempos fortalecida entre os historiadores sociais que se dedicam a estudar a história dos trabalhadores brasileiros, de que a ação dos trabalhadores sempre foi de protagonismo na luta por direitos. *Memórias da Moscouzinho* apresenta uma história do trabalhador comum, da conformação de sua cultura militante, das escolhas estratégicas pela luta política e pela participação no debate político. Apresenta, ainda, uma experiência de luta por direitos na qual o comunismo exerceu papel-chave na formação dos militantes e na configuração de suas estratégias de luta.

Esta história é narrada de forma instigante pela confluência das histórias do município, do sindicalismo, da indústria têxtil e da trajetória de vida de um dos seus principais líderes, Astério dos Santos (1919-1977), personagem-síntese da obra. Concentra-se no período da experiência democrática (1945-1964), momento histórico que conta com vasta historiografia sobre as articulações políticas e sindicais dos trabalhadores brasileiros. É sabido que, com o fim do Estado Novo (1937-1945), os trabalhadores brasileiros viveram, pela primeira vez, em uma democracia na qual seus direitos eram garantidos em lei. Esse momento-chave na história dos trabalhadores foi bastante estudado, reitero, mas pouco se sabe sobre a prática operária e política em municípios pequenos, como Magé, onde se situa Santo Aleixo. A historiografia, por vários motivos – entre os quais a existência de grandes universidades e abundância de arquivos organizados –, concentrou esforços em análises sobre as capitais, sobretudo, Rio de Janeiro e São Paulo. Estudar uma experiência deslocada espacialmente das grandes cidades e revelar uma história tão rica em arranjos e rearranjos políticos é, em si, digno de deferência.

* Doutor em História pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Bolsista do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais (PPHPBC-CPDOC/FGV).

Trata-se de um livro de *début* do autor, não por ser sua primeira obra publicada, mas por ter sido sua primeira pesquisa acadêmica, que resultou em sua monografia de graduação em História. A pesquisa, executada em 2006, ora é publicada em versão atualizada.

Não é comum a publicação de monografias. Tais estudos são, via de regra, marcados por imaturidade do pesquisador, passíveis de equívocos, normalmente sem a densidade necessária, enfim, sem as características que deve ter um pesquisador mais experiente. Em geral, tais estudos cumprem a função de ensinar os caminhos da pesquisa ao pesquisador em formação. A publicação de uma monografia, portanto, poderia causar desconfiança. A densidade do estudo, todavia, fará mudar de ideia o leitor que entrar em estado de suspeição ainda nos agradecimentos, quando Felipe Ribeiro revela que se trata de uma monografia de conclusão de graduação em História. O autor, todavia, apresenta em *Memórias da Moscouzinho* um estudo de qualidade, que se sobrepõe às eventuais limitações de ordem teórica, algo comum em historiadores recém-graduados. O autor maneja bem os conceitos que se propôs a usar, não se limita por eles e tem nas fontes o elemento principal na construção de sua narrativa.

Do lugar confortável de quem lê hoje uma pesquisa feita há dez anos, arrisco-me a afirmar que as escolhas dos conceitos de "campo político", de Pierre Bourdieu, e das formulações sobre memória e identidade feitas por Michael Pollack não enriquecem a interpretação de Felipe Ribeiro sobre a Moscouzinho. Igualmente, creio que não foram primordiais para atingir o objetivo central de "compreender de que forma o operariado têxtil de Santo Aleixo constitui-se como ator político". Bourdieu talvez tenha servido ao autor, à época ainda pouco experimentado, como um elemento de segurança para analisar a ação política dos operários têxteis. De forma semelhante, Pollack foi a sustentação para se falar da memória e da identidade operária. É interessante perceber que, ao fim e ao cabo, o que sustenta a obra e que lhe dá segurança é a habilidade de Felipe Ribeiro na utilização das fontes. É um livro cuja argumentação principal se sustenta pela empiria e não pelo manejo inventivo de conceitos. É um livro tal e qual gostam os historiadores sociais.

Memórias da Moscouzinho está totalmente alinhado com o tipo de pesquisa praticado por historiadores sociais na atualidade justamente por prezar pela empiria e não tentar explicar nenhum evento histórico com base em abstrações conceituais. O próprio autor, hoje um historiador experiente, já teve a oportunidade de analisar em outros estudos a história dos têxteis de Santo Aleixo a partir de um arcabouço teórico mais amplo e atualizado, entretanto sempre resguardando a primazia das fontes. Para Felipe Ribeiro, a construção de narrativas sustentadas por ampla utilização de documentos, digamos, é prática que vem de berço, vem do seu *début* historiográfico.

O livro se estrutura em quatro capítulos que se interligam pelo fio biográfico do personagem-síntese, Astério dos Santos. O primeiro capítulo trata da cidade de Magé, de seu passado agrícola e da transição para a economia industrial com a chegada das fábricas têxteis à região. Essa transição foi também observada para os trabalhadores, que aos poucos migraram do trabalho rural para o trabalho industrial, que a partir dos anos 1940 ofertava muitas oportunidades na cidade.

O segundo capítulo ocupa-se da chegada do médico sanitário e comunista Irun Sant'Anna ao município de Magé. Inventivamente chamado de "Epidemia comunista", o capítulo demonstra como Sant'Anna, que foi para Magé com o desígnio de combater a epidemia de malária, tornou-se um dos irradiadores de uma outra epidemia no município, de uma febre vermelha. Médico sanitário especializado em combater a malária, Sant'Anna filiou-se ao PCB aos 18 anos e teve longa trajetória militante. O

médico participou juntamente com Astério dos Santos do grupo que, nos anos 1940, fundou o diretório do Partido Comunista do Brasil (PCB) em Magé. Sempre esteve próximo aos operários locais e foi propagandista do comunismo. A articulação dos comunistas na cidade logrou êxito, pois conseguiram eleger – diga-se, via utilização do PTB como "legenda emprestada" – nas primeiras eleições municipais pós-Estado Novo, em 1947, quatro dos treze vereadores, entre eles o próprio Sant'Anna, além de dois operários. Não por acaso, Santo Aleixo ficou conhecida como a "Moscouzinho". Esse capítulo é o primeiro ponto alto do livro, pois mostra em narrativa instigante a formação e a conformação do círculo vermelho em Magé, mostrando como os operários conheceram o comunismo e se articularam como grupo.

O capítulo terceiro é dedicado ao Sindicato dos Trabalhadores Têxteis de Santo Aleixo. O autor explora as disputas no interior da classe, ou seja, especificamente as contendas entre as lideranças comunistas e aquelas oriundas do Estado Novo. A compreensão da dinâmica das disputadas sindicais é muito importante para se entender a trajetória política do personagem-síntese, objeto do capítulo seguinte.

O quarto e último capítulo, finalmente, procede a uma análise da trajetória de Astério dos Santos. O personagem-síntese do livro foi lavrador, operário, sindicalista e vereador. Teve longa trajetória na luta operária nas esferas sindical e política. Intitulado "O lugar de Astério dos Santos na memória operária", o capítulo é o segundo ponto alto do livro especialmente por demonstrar, além das conformações da luta operária na política e da luta política no sindicalismo, como a trajetória de Astério dos Santos permaneceu viva nas memórias populares e criou uma identificação dos trabalhadores de Santo Aleixo com aquele líder de outrora.

A base documental da pesquisa é vasta. Felipe Ribeiro cotejou, entre outras fontes, discursos e projetos de Astério dos Santos na Câmara Municipal de Magé, livros de memorialistas, além de testemunhos de trabalhadores têxteis que viveram na cidade ou de pessoas ligadas a eles, recolhidos em jornais de grande circulação, periódicos operários, livros e outros documentos. Nesse ponto, o acervo privado da família Santos – e Felipe Ribeiro é também "dos Santos" – foi de grande utilidade. O autor ainda utilizou fontes orais produzidas por meio de entrevistas com operários e militantes a ele diretamente concedidas ou a terceiros.

Felipe Ribeiro é neto de Astério dos Santos. Isso é exposto na dedicatória do livro. Havia, então, o risco de uma narrativa hagiográfica. Esta é uma segunda informação presente nas primeiras páginas do livro que poderia causar desconfiança no leitor. Felipe Ribeiro contorna essa desconfiança mostrando que a empiria pode ser mais forte que laços consanguíneos. Em nenhum outro momento do livro – além da dedicatória – a valorização dada à trajetória do personagem-síntese da narrativa é colocada em questão. O leitor que, ao ler a dedicatória na abertura do livro, vier a questionar a validade da pesquisa devido a relação de proximidade do autor com o objeto, certamente já terá esquecido disso após virar algumas páginas. Trata-se de pesquisa ancorada em vasto volume de fontes convertidas de forma competente em narrativa atraente, conduzindo o leitor às reuniões dos grupos comunistas e aos salões dos sindicatos de Santo Aleixo para debater formas de lutar por direitos para os trabalhadores e estratégias de inserção das lutas operárias no debate político. Aos interessados em uma viagem a "Moscouzinho" das décadas de 1940, 1950 e 1960, *Memórias* é um excelente guia.

Recebido em 14/02/2017

Aprovado em 23/02/2017

